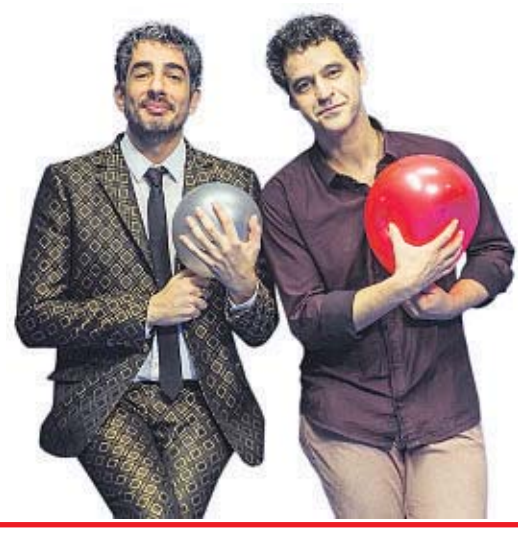
A TARDE
TER
SALVADOR
6/9/2016

2+

SEG VIAJAR
HOJE POP
QUA VISUAIS
QUI CENA / GASTRONOMIA
SEX FIM DE SEMANA
SAB LETRAS
DOM TELEVISÃO

atarde.com.br/caderno2mais



Divulgação / Canal Brasil

TELETEATRO

Bipolar Show **não é um programa de entrevistas, mas, sim, um encontro para a partir daí inventar um outro programa. No episódio de hoje, Bruno Garcia troca sua psicanálise pelo programa e, junto com Michel Melamed, o apresentador mostra a indústria espacial ao sapateado. Bárbara Ohana comanda o número musical. Hoje, às 21h30, no Canal Brasil.**

CENA *DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA* ESTREIA NO TEATRO JORGE AMADO 3

Fotos Divulgação

Festival reforça visão politizada

CACHOEIRA DOC Mostra de documentários começa hoje apresentando mais de 60 filmes, a maioria deles inéditos na Bahia

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Com especial atenção voltada para a presença e o olhar femininos no cinema, o *CachoeiraDoc – Festival de Documentários de Cachoeira* começa hoje sua 7ª edição na cidade do Recôncavo, a 110 km de Salvador.

De hoje até domingo, o evento oferece um mergulho nas mais recentes e provocadoras produções do cinema documental. Foram selecionados 60 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens, a maioria deles inéditos na Bahia. As exibições acontecem no Cine-teatro Cachoeirano e no Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Dois longas baianos marcam presença na mostra competitiva: *Jonas e o Circo sem Lona*, de Paula Gomes, que terá sua primeira exibição no Estado; e *Noite Escura da Alma*, de Henrique Dantas. Ambos já passaram por alguns festivais nacionais e internacionais.

"A questão da representatividade feminina é sempre urgente. E o cinema, enquanto gesto político, deve ser uma janela pra gente olhar para o mundo através da diversidade", contou Paula. Seu filme observa com carinho a história de um garoto que sonha em manter no quintal de casa o circo que ele mesmo criou.

Cinema politizado

Uma das marcas que o *CachoeiraDoc* vem solidificando em sua trajetória é a carga de politização através dos filmes e das discussões entre o público, realizadores e amantes do cinema. Nesta edição, as obras continuam chamando atenção para questões urgentes da vida social, com foco na necessidade de resistência.

A questão indígena está presente em filmes como a produção goiana *Taego Ãwa*, de Marcela Borela e Henrique Borela, e o curta baiano *Voz das Mulheres Indígenas*, dirigido por Glicéria Tupinambá e Cristiane Pankararu.

O longa *Tança*, por sua vez, relembra a história de uma antiga escrava que teria vivido 130 anos. O filme é dirigido coletivamente pela Irmandade dos Atores da Pândega e Associação – Quilombola Mato do Tição, de Minas Gerais.

A luta de mulheres negras na sociedade também está presente em curtas como *Antonieta*, de Flávia Person, e *Procura-se Irenice*, de Marco Escrivão e Thiago B. Mendonça. Outro curta, *Abigail*, de Valentina Homem e Isabel Penon, retrata uma mulher que representa uma ponte entre o indigenismo e o candomblé.

Já *A Noite Escura da Alma*, de Henrique Dantas, retoma a questão da ditadura militar, revelando histórias e casos que aconteceram na Bahia. "O filme cumpre o papel de tocar no assunto com contundência. A arte é política e a gente não pode se dissociar disso", revelou Henrique.

Dialogando com esta temática, o filme paulista *Orestes*, de Rodrigo Siqueira, também reexamina as consequências do período militar, lançando mão de recursos da ficção, baseando-se no texto grego de Ésquilo, para simular um crime atual e discutir o estado de violência da sociedade brasileira.

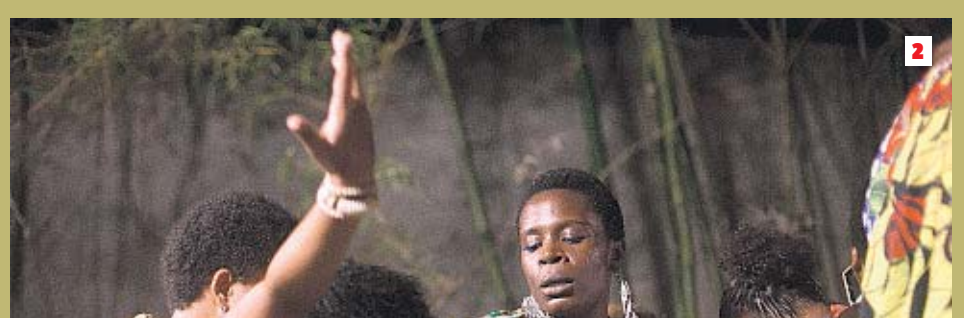
A linguagem poética também encontra lugar na programação do festival, com filmes como *Aracati*, de Aline Portugal e Julia De Simone, que acompanha o comportamento do vento na paisagem do interior do Ceará; e *#Sem título 2 – La Mer Larme*, filme paulista que, entre outras coisas, retrata o mar como construção poética, dirigido por Carlos Adriano.

Realidade e resistência

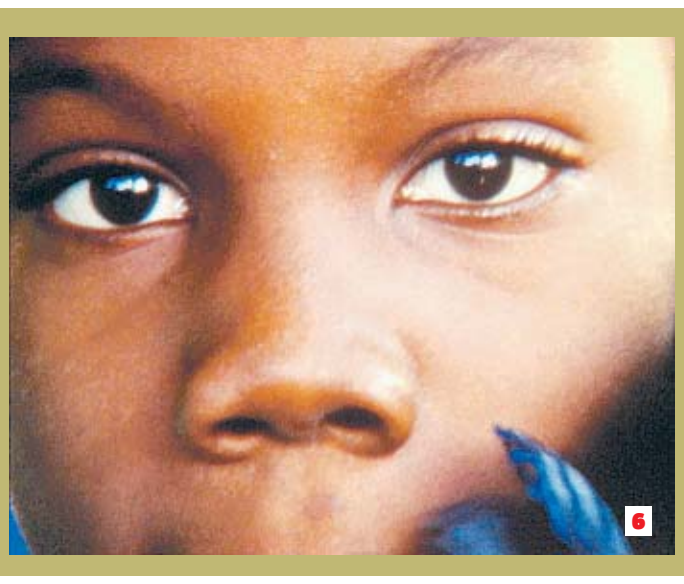
Em consonância com a temática feminina, o evento oferece um curso de vivência que discute a importância do olhar feminino nos lugares de curadoria de festivais, como modo de legitimação dos filmes. A partir dessa discussão, o *CachoeiraDoc* apresenta a mostra *Com Mulheres*, reunindo filmes realizados por cineastas e que destacam o protagonismo feminino.

Além disso, a Mostra Contemporânea apresenta filmes diversos que representam o panorama de produção documental brasileiro. "Com os filmes, seguimos para dentro e para fora do cinema, indo também às escolas e comunidades de Cachoeira e São Félix", conta Ana Rosa Marques, uma das coordenadoras do festival, reforçando a importância de formar novos públicos para o cinema.

Por essa perspectiva, há ainda a oficina *Filmes&Luta – Limites do filme e da vida mesmo*, ministrada pelo cineasta Lincoln Péricles – que ainda comparece na mostra competitiva com o longa *Filme de Aborto* – e o rapper Tomé das Ruas. A oficina pretende discutir as experiências de luta social e de como o cinema costuma representar personagens que moram nas periferias.



Haroldo Borges / Divulgação

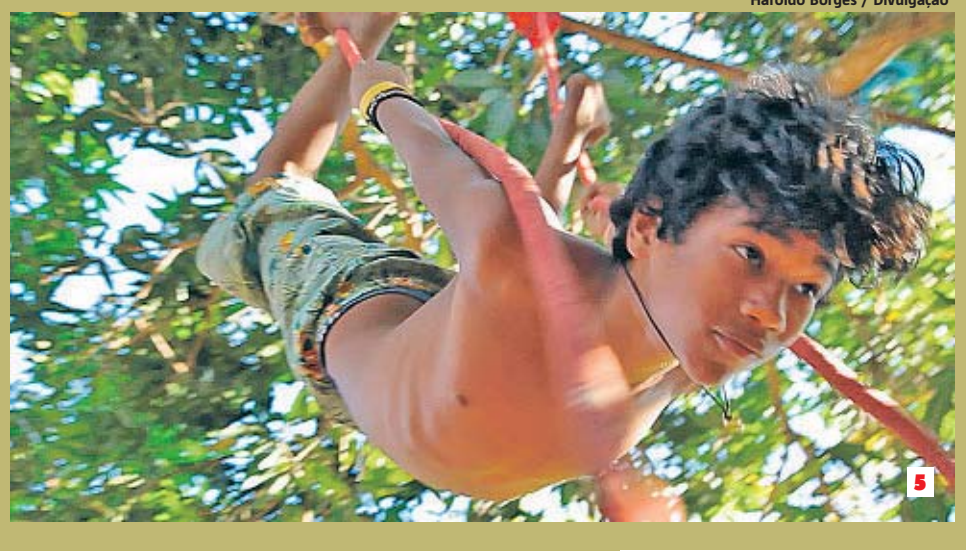


1. O filme baiano *Voz das Mulheres Indígenas*

2. *Kbela*, de Yasmin Thayn

3. *Orestes*, de Rodrigo Siqueira

4. *A Noite Escura da Alma*, do baiano Henrique Dantas

5. *Jonas e o Circo sem Lona*, outro filme baiano, de Paula Gomes

6. O haitiano *Vertières I, II e III*, de Louise Botkay